



## **O projeto Quintais Sustentáveis junto às famílias assentadas no Rio Grande do Sul.**

*The experience of the Quintais Sustentáveis project with the settled families of the state of RS.*

PIOVESAN, Regis Trentin<sup>1</sup>; ZARNOTT, Alisson Vicente<sup>2</sup>; FLECH, Eduardo Miotto<sup>3</sup>; JAHEN, Eduardo<sup>4</sup>; BELE, Adilson Roberto<sup>5</sup>; NEUMANN, Pedro Selvino<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, regispiovesan@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, alisson.zarnott@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, eduardoflech@yahoo.com.br; <sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, eduardojahen@hotmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria, adilsonbelle01@gmail.com; <sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Maria, neumannsp@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Esse relato se refere à experiência do projeto Quintais Sustentáveis - Apoio para a Estruturação e Produção Sustentável de Alimentos, desenvolvido através do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental para famílias assentadas (ATES) do Rio Grande do Sul. Desenvolvido entre 2012 e 2016, o projeto visava beneficiar as famílias de agricultores familiares da reforma agrária através da melhoria da segurança alimentar e da inclusão socioprodutiva, através da distribuição de um kit de estruturação produtiva e da capacitação dos agricultores. Constatou-se que a política teve fatores que limitaram sua implantação e desenvolvimento, como a padronização dos itens do kit para as diferentes realidades dos agricultores, o atraso na entrega dos itens e as diferentes articulações locais e envolvimento das equipes técnicas do Programa de ATES. Apesar desses limites, avalia-se que os quintais propiciaram a melhoria da segurança alimentar das famílias por meio do aumento da produção de autoconsumo, além de dar visibilidade e voz a famílias que não eram incluídas pelas políticas públicas.

**Palavras-Chave:** Segurança Alimentar; agroecologia, Inclusão produtiva; assentamentos rurais.

**Keywords:** Food safety; agroecology, productive inclusion; Rural settlements.

#### **Abstract**

This report refers to the experience of the project Quintais Sustentáveis - Support for the Structuring and Sustainable Production of Food, developed through the Technical, Social and Environmental Advisory Program for Settled Families (ATES) of Rio Grande do Sul. Developed between 2012 and 2016, the project aimed to benefit families of family farmers from agrarian reform through improved food security and socio-productive inclusion, through the distribution of a production structuring kit and the empowerment of farmers. It was found that the policy had factors that limited its implementation and development, such as the standardization of kit items for the different realities of farmers, the delayed delivery of items and the different local articulations and involvement of the technical teams of the ATES Program. Despite these limits, it is estimated that the backyards provided improved household food security through increased self-consumption production, as well as giving visibility and voice to families not included in public policies.



## Contexto

Este relato visa contribuir com o eixo 4 - Campesinato e Soberania Alimentar através do relato da experiência do projeto “Quintais Sustentáveis - Apoio para a Estruturação e Produção Sustentável de Alimentos”, desenvolvido em assentamentos de Reforma Agrária no estado do Rio Grande do Sul (RS) nos anos de 2012 a 2016. Esse relato é uma primeira tentativa de análise do projeto em questão. A análise apoia-se nos dados obtidos em visitas realizadas no segundo semestre de 2018 a famílias beneficiadas e localizadas em alguns dos Núcleos Operacionais do Programa de ATES/RS.

Data de 2008 a primeira chamada pública de assistência técnica exclusiva para assentamentos de reforma agrária no estado do RS. O projeto básico para contratação de provedores de serviço de ATES traça como objetivo deste serviço desenvolver os assentamentos, tornando-os unidades produtivas com garantia de segurança alimentar; integrando-as à dinâmicas de desenvolvimento, por meio do viés do desenvolvimento sustentável (INCRA, 2008).

Um dos objetivos específicos afirma que a segurança alimentar deve ser garantida por meio da conscientização da importância de bons hábitos alimentares para promoção de saúde. Isso seria efetivado através do estímulo à implementação e consumo de produtos de “horta caseira agroecológica”, tais como plantas medicinais, olerícolas e condimentares, produzidos nos quintais dos lotes.

O tema da segurança alimentar aparece ainda nas ações de assistência técnica na esfera produtiva e social, colocando que deviam ser realizadas ações de introdução de conhecimentos para produção de olerícolas para autoconsumo, utilização e armazenagem de sementes crioulas visando a soberania alimentar e estímulo à produção de sistemas agroflorestais com frutas, madeira e lenha para autoconsumo, portanto, nessa primeira chamada, o tema da segurança alimentar aparece ligado intrinsecamente ao aumento da produção de autoconsumo de frutas, olerícolas e sementes nos e dos próprios lotes, integrando os conhecimentos próprios aos dos técnicos sob o viés da agroecologia.

Além de continuar com as ações e os objetivos que envolvem o tema da segurança alimentar da chamada anterior, a partir de 2013 incorpora-se uma meta destinada a “acompanhar, capacitar e implantar os quintais sustentáveis” nos assentamentos do estado do RS. O projeto “Quintais Sustentáveis - Apoio para a Estruturação e Produção Sustentável de Alimentos” foi desenvolvido objetivando ser uma política pública de segurança alimentar e inclusão produtiva de famílias assentadas da reforma agrária em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade social.<sup>1</sup> Ele

---

<sup>1</sup> A expressão vulnerabilidade social não possui um significado único e consolidado na literatura, nem é referenciada claramente nos documentos do Programa de ATES, no entanto, considerando que se trata de uma ação que busca a inserção produtiva das famílias como caminho para a superação da sua situação de insegurança alimentar e, inclusive, posterior inserção nos mercados, deduz-se que a concepção de vulnerabilidade que orienta o Programa de ATES está próxima da definição de Moser (1998) para quem a vulnerabilidade é uma condição oriunda do déficit dos indivíduos em manter



foi firmado por meio do Convênio 780917/2012 entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Superintendência Regional 11, sob termo de cooperação com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) (INCRA, 2013). Com esse projeto o tema da segurança alimentar passa a priorizar claramente o trabalho com famílias assentadas em situação de insegurança alimentar e pobreza.

## **Descrição da Experiência**

A política foi desenvolvida para alcançar mais de 2.500 famílias assentadas que estivessem inscritas no Cadastro Único do governo federal, recebendo auxílio governamental por meio do Programa Bolsa Família, e, portanto, em situação de pobreza e insegurança alimentar. A estratégia era de propiciar capacidade às famílias beneficiadas para um aumento da produção de autoconsumo e incluí-las em dinâmicas socioprodutivas que gerassem demandas e as aproximassem das estratégias gerais das organizações das famílias assentadas e do Programa de ATEs.

A forma encontrada para cumprir tal estratégia foi a de beneficiar essas famílias com um kit de estruturação produtiva agroecológica que continha equipamentos e produtos para implantação de quintais sustentáveis nos lotes. O kit foi uma imposição burocrática para que se pudesse licitar os itens componentes divididos em lotes de sementes, mudas, recuperação de solo, infraestrutura e irrigação. O kit foi orçado em aproximadamente R\$ 6.000,00 por família beneficiada.

O kit tinha como primeira função a de garantir condições básicas de produção agroecológica às famílias, por meio dos itens distribuídos. A segunda função era a de aproximar essas famílias do serviço de ATEs, pois estas se encontravam à margem das ações e do trabalho dos técnicos, pois não estavam integradas à nenhuma estratégia produtiva. Com o kit objetivou-se que os técnicos acompanhassem tais famílias, fornecendo assessoria produtiva desde a formação sobre a implantação e manutenção dos quintais sob os princípios da agroecologia, até a integração socioprodutiva dessas famílias, terceira função esperada. Aproximar essas famílias das organizações como cooperativas e dos mercados, inserindo-as produtiva e economicamente na sociedade cumpria com o objetivo de inserção e empoderamento dessas famílias. Para alcançar tais objetivos, vincular o kit ao serviço de ATEs/RS, qualificou mais ainda a intervenção.

Após mais de 2 anos de implementação dos Quintais Sustentáveis, pode-se afirmar que existem diferentes estágios de desenvolvimento dos mesmos. Foram visitadas 35 famílias beneficiadas distribuídas em diferentes regiões do estado que são divididas de acordo com os Núcleos Operacionais do Programa de ATEs/RS. Estas

---

relações com as organizações sociais, de mercado e outras, e a superação dessa situação depende da obtenção de ativos ou da melhor utilização dos ativos disponíveis, no caso do Programa de ATEs, via acesso ao kit e aos espaços de formação realizados pelas equipes técnicas.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



diferenças no atual cenário dos quintais podem ser colocadas dentro dos limites da construção da política pública.

## Resultados

Constatou-se a existência de diferentes arranjos locais com distintos graus de envolvimento das equipes da ATES na implementação do projeto, o que faz com que em alguns casos, tenha-se encontrado quintais em produção e em outros, com dificuldades, como mostra a Figura 1. Antes da chegada dos kit's, foram realizadas oficinas sobre Agroecologia e produção orgânica; irrigação e inserção em canais de comercialização, entre eles os mercados institucionais. Nestas oficinas, os agricultores dependeram muito de cada articulação local, diferenciando bastante a abrangência e a qualidade dos serviços ofertados.

Outro limite refere-se à padronização dos kit's. Constatou-se que a constituição do kit foi destoante das perspectivas agroecológicas, fruto de contingências burocráticas para tornar a política uma realidade. A padronização ocasiona o nivelamento de condições desiguais dos agricultores. Um exemplo está nas diferentes distâncias de fontes de água nos lotes, onde a quantidade de itens era padronizada. Isto ocasionou, em casos específicos, dificuldades para a instalação da irrigação, como mostra a Figura 2. Ainda, em outros, o uso foi adaptado para consumo humano. Uma possível proposição seria de analisar quais seriam as necessidades específicas dos agricultores nas diferentes regiões de atuação, tanto da quantidade dos itens, mas também da escolha das espécies e equipamentos a serem distribuídos.

Ainda, constatou-se uma diversidade de problemas relativos à qualidade dos materiais distribuídos. Relatos de mudas com doença e/ou mortas, mangueiras e fitas com furos, além de defeitos nos demais materiais ocasionaram problemas de implantação dos quintais.



**Figura 1.** Pomar em produção (esquerda) e pomar com dificuldades de implantação (direita).

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



Relacionado a isto, tem-se que o prazo e época de entrega do kit comprometeram muito sua implantação. Neste sentido, houve atrasos na entrega de alguns itens. Estes atrasos fizeram com que mudas e sementes chegassem em épocas de seca. Em algumas regiões, ocasionou a morte de diversas plantas. Ainda, equipamentos de irrigação foram os últimos itens licitados a serem entregues aos agricultores que, apesar de terem implantado mudas e sementes, tiveram problemas para irrigar essas espécies na época de seca, ocasionando perdas. O cumprimento do cronograma de distribuição dos itens evitou tais problemas.



**Figura 2.** Itens de irrigação sendo usados em horta e pomar sem utilização de irrigação.  
Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Por fim, foi possível identificar que o fim do Programa de ATES/RS no ano de 2016, causou grande dificuldade aos assentados por não terem onde buscar orientações de acompanhamento ao Quintal Sustentável, e, nos técnicos, a falta de perspectiva de continuidade do projeto ocasionou uma redução no acompanhamento dos assentados, visto às dificuldades financeiras encontradas.

Apesar dos limites citados, pode-se concluir que os quintais sustentáveis cumpriram com seu objetivo de melhorar a segurança alimentar das famílias através do aumento da produção de autoconsumo. Ainda, fez com que houvesse maior contato destas famílias com serviços de extensão rural, o que fez com que reduzisse a invisibilidade e seus problemas passassem a ser enfrentados pelos órgãos públicos.

## Referências bibliográficas

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência SR 11. **Projeto Básico visando a licitação para a prestação de serviços de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) e elaboração de PDA ou PRA para as famílias assentadas no estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2008, 66p.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência SR 11. **Projeto Básico visando a licitação para a prestação de serviços de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) no estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2013, 467 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



MOSER, Caroline. **The asset vulnerability framework**: reassessing urban poverty reduction strategies. *World Development*, v. 26, n. 1 p. 1-19, 1998.